

Classificação de dentes e escamas de Paleonisciformes do Guadalupiano (Formação Rio do Rasto) do afloramento Barro Alto, município de São Gabriel, Rio Grande do Sul.

Bernardo Saldanha Henkin¹; Cesar Leandro Schultz¹

¹Laboratório de Paleovertebrados, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução

O afloramento Barro Alto, localizado no distrito de Tiarajú (São Gabriel, RS) é composto por uma sequência de pelitos maciços, arenitos com estratificação cruzada e algumas lentes conglomeráticas, típicos do Membro Morro Pelado da Formação Rio do Rasto. A idade guadalupiana (Permiano Médio) para o afloramento é indicada pela presença do anomodonte basal *Tiarajudens eccentricus*.

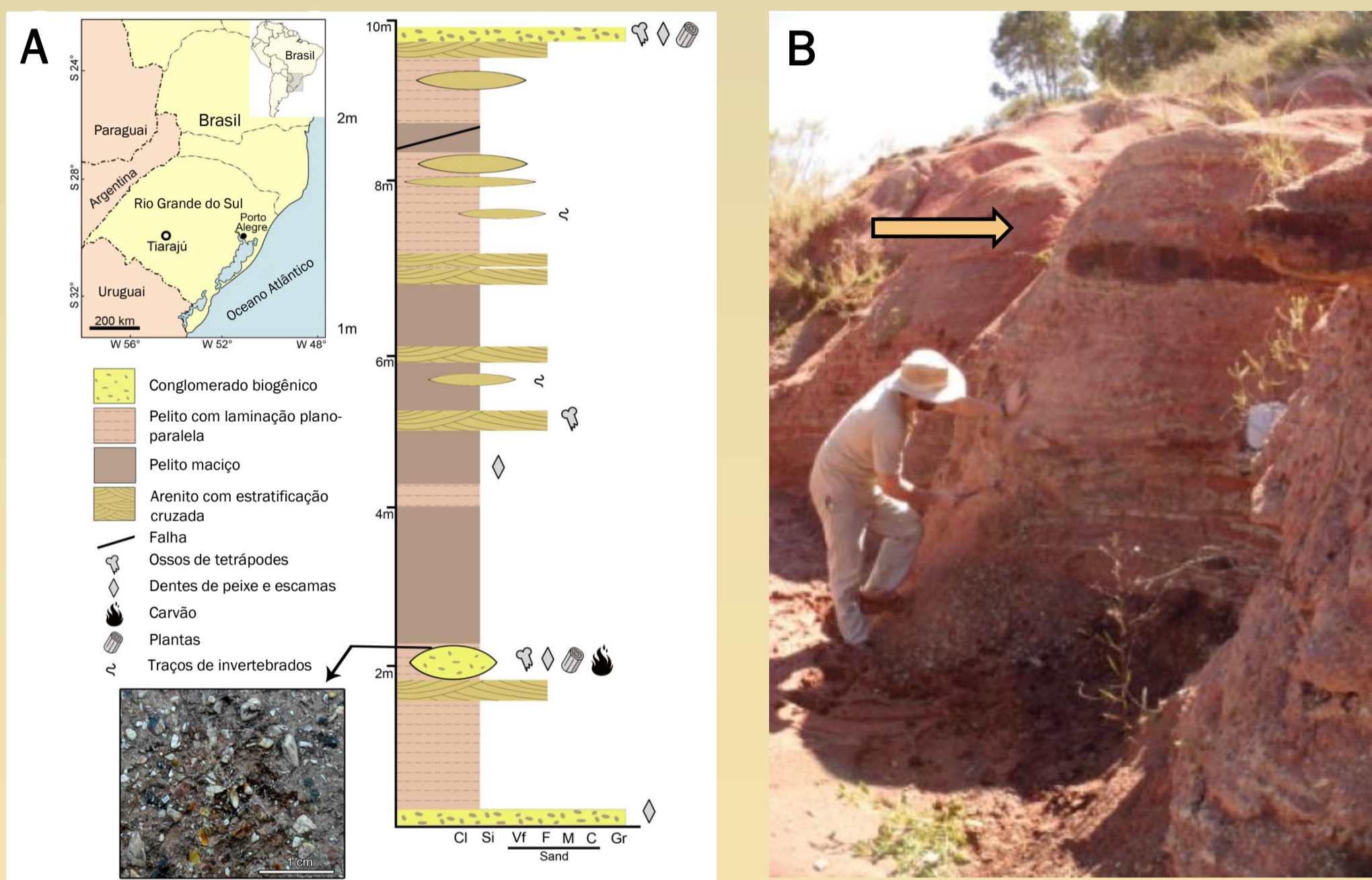


Figura 1: A. Localização geográfica e seção estratigráfica do afloramento estudado. A seta aponta a foto de um dos níveis conglomeráticos onde ocorrem os fósseis estudados; B. Visão geral do afloramento (a seta indica o nível com maior quantidade de fósseis).

Material e Métodos

A preparação dessas amostras foi realizada no Laboratório de Paleontologia de Vertebrados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os sedimentos foram imersos em água e desagregados mecanicamente. A seguir, os clastos foram separados usando a técnica de *screen washing*, com peneiras de tramas de 1 mm e 125 µm de diâmetro.

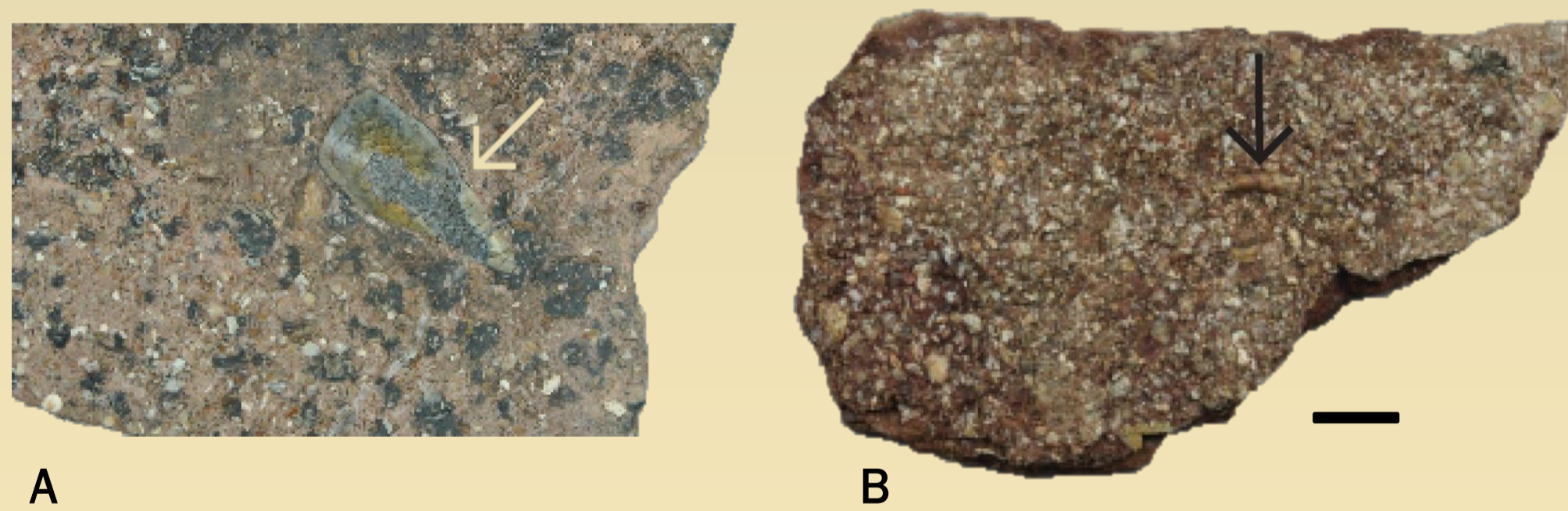
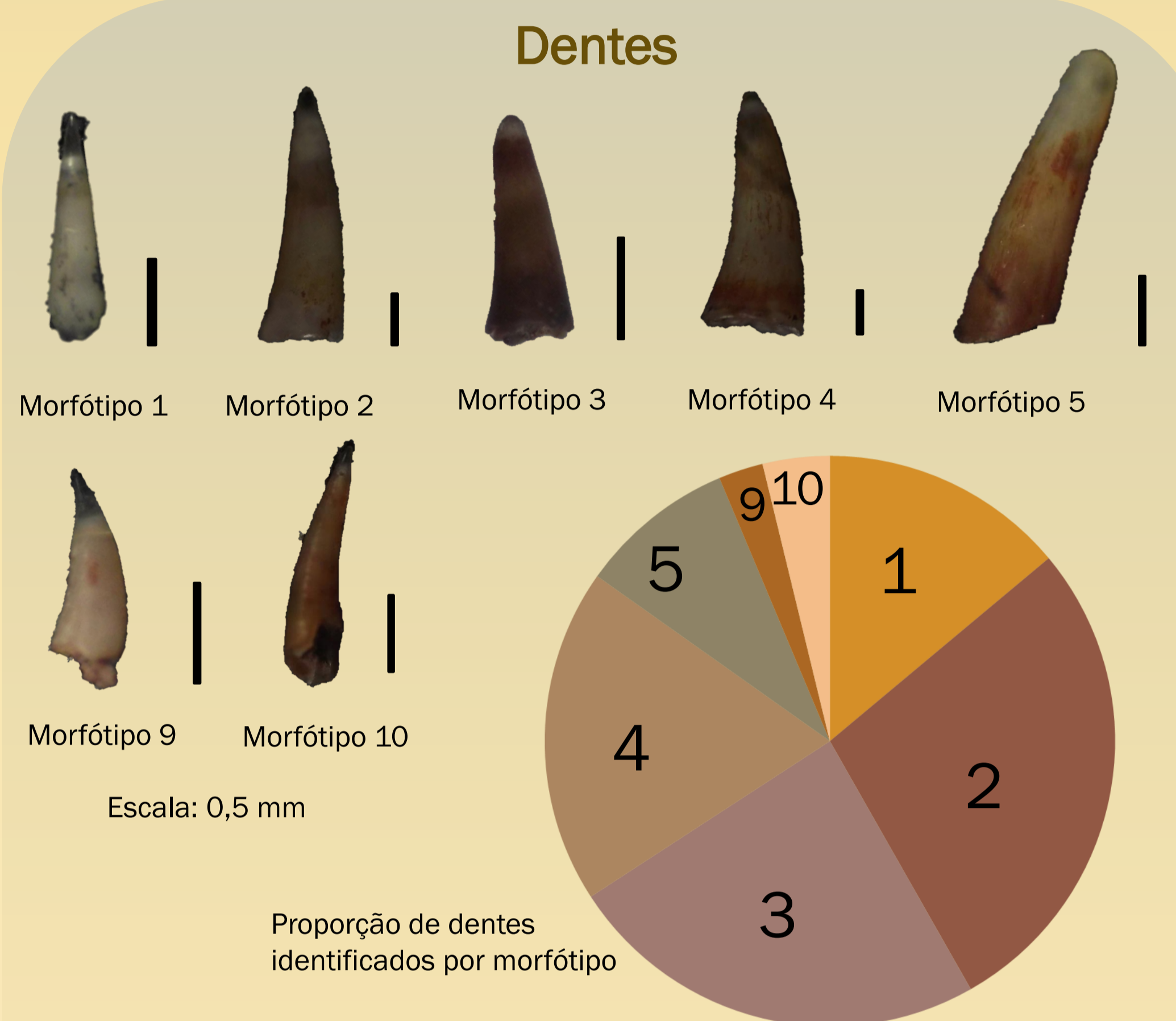


Figura 2. Exemplos das amostras de conglomerados coletadas, mostrando o modo de ocorrência dos bioclastos estudados. As setas apontam para um fragmento indeterminado de osso (A) e um dente de peixe paleonisciforme (B). Escala: 1cm

O material foi analisado em lupa estereomicroscópica e os fósseis encontrados foram coletados com pinça. Paraloid b-72 dissolvido em acetona e cianoacrilato foi utilizado para colar os materiais fragmentados. Baseado em Richter, 1985, as escamas foram classificadas em 2 morfótipos diferentes, enquanto os dentes foram divididos em 7 morfótipos. Foi realizada análise sob MEV em pelo menos um espécime de cada morfótipo, para dentes e escamas.

Resultados Preliminares

Foram contabilizadas 150 escamas, das quais 114 pertencem ao morfótipo 1 e 36 ao morfótipo 2 do modelo de Richter (1985). Em relação aos dentes, foram contabilizados 79 espécimes, dos quais 11 pertencem ao morfótipo 1; 22 ao morfótipo 2; 19 ao morfótipo 3; 15 ao morfótipo 4; 7 ao morfótipo 5; 2 ao morfótipo 9 e 3 ao morfótipo 10 de Richter (1985).



Escamas



Conclusão

Estes resultados preliminares demonstraram a existência de uma paleofauna de vertebrados bem mais diversa do que a registrada até então para o afloramento, baseada em microfósseis. Desta forma, o estudo de microrrestos de vertebrados se mostra um campo promissor na busca de mais táxons que permitam um refinamento bioestratigráfico para a Formação Rio do Rasto, tanto no Rio Grande do Sul quanto na Bacia do Paraná como um todo.